

# Raio Laser

## Institucionalidade

O encontro entre o prefeito interino de Salvador, Bruno Reis (DEM), e o governador em exercício Nelson Leal (PT) permitiu que fosse tirada uma foto entre os dois mandatários máximos do Estado, ainda que temporários, como há muito tempo não se via na Bahia. Um sinal, principalmente por conta da iniciativa de Bruno Reis de procurar o governador interino, de que os chefes do Executivo municipal e do Estado podem se entender plenamente, levando em conta sempre os interesses maiores da população que representam, tanto na capital quanto na Bahia. De fato, uma situação que mostra ser possível uma nova paisagem política no Estado.



Bruno Reis

“As pessoas deveriam só entender qual é seu lugar. Nós falamos do Mourão, ele se aquietou, tá lá agora, é só o vice-presidente, como tem que ser. Santos Cruz tem que fazer a mesma coisa, ele é empregado. Casa Civil [Santos Cruz ocupa a Secretaria de Governo, na verdade] não é caserna. Ele tem que deixar a patente dele lá onde é o lugar devido

DEPUTADO PASTOR MARCO FELICIANO, ALEGANDO QUE O VICE E O MINISTRO DA SECRETARIA DE GOVERNO MINAM A AUTORIDADE PRESIDENCIAL, ONTEM, NA FOLHA.

## Sofrível

Deputados baianos da oposição acharam sofrível o depoimento do ministro da Educação, ontem, na Câmara dos Deputados. Alegavam que ele não conseguia explicar quais eram os planos para a pasta, a despeito dos questionamentos dos parlamentares cobrando que anunciasse as diretrizes do governo Jair Bolsonaro para o setor, sem contar que manteve o tempo todo o tom de confronto. “Não conseguiu dizer a que veio”, disse o deputado federal Bacelar (PTN), um dos mais ligados à Educação na Câmara.

## Pedrada

Pelo menos uma frase do ministro da Educação não foi esquecida ontem pelos deputados que assistiram ao seu depoimento na Câmara. Ele disse, num determinado momento, que dois mais dois é quatro, ao invés de dois mais dois são quatro. Nada mal para quem escreveu o verbo incitar com “s” no lugar do “c”. Para a maioria, o ministro é chegado a uma “pedrada” no português.

## Patinetes

Presidente da Cogel, o vereador licenciado Alberto Braga (PSC) apresentou na Câmara Municipal dois projetos que tratam diretamente sobre a regulamentação do uso de patinetes elétricos em Salvador. “O primeiro visa regulamentar este tipo de modal na cidade e o segundo, de indicação, tem como objetivo o uso destes patinetes elétricos pela guarda municipal”, destacou Alberto, que está licenciado do mandato.

## Pincel e tinta

O titular da Secretaria Municipal de Gestão, Thiago Dantas, rebateu a denúncia feita pelo vereador Carlos Muniz (Podemos) sobre uma licitação homologada pela prefeitura de Salvador no valor de R\$ 11 milhões para compra de pincéis. Segundo ele, a compra está dentro da legalidade e foi solicitada pela Secretaria Municipal de Educação (Smed). “Não existe contrato. É um registro de preço, não uma compra. É um estoque em potencial, sem que exista obrigação de aquisição por parte da prefeitura”. “Apurei aqui o processo e ele está 100% regular. É uma demanda exclusiva da Smed. A gente centraliza aqui na Semge uma série de compra de materiais, sobretudo de uso recorrente. Esse caso entrou até na exceção, porque a única unidade que demandou esse item foi a Smed”.

## Amamentação

Os deputados da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia aprovaram, por unanimidade, um projeto de Lei da deputada Ivana Bastos (PSD) que busca assegurar à lactante o direito de amamentação em quaisquer locais no interior dos estabelecimentos comerciais, prédios públicos, localizados no estado. “Essa é mais uma conquista para nós mulheres da Bahia. O leite materno é fundamental para o desenvolvimento dos nossos filhos, e a Organização Mundial da Saúde recomenda que os bebês devam ser amamentados exclusivamente no peito até o sexto mês e continuem mamando até pelo menos o segundo ano de vida. Então, não podemos trançar as mães em casa com os seus bebês para que o esse ato de amor seja realizado”, ressaltou.



Marcell Moraes

## Vistas grossas

O deputado estadual Marcell Moraes utilizou a tribuna da Assembleia Legislativa ontem para disparar contra oposição e situação. Mesmo fazendo parte da base de Bolsonaro na Bahia, o deputado fez questão de afirmar que não fará “vistas grossas” para medidas que prejudicam a população, independente da posição partidária. “Vejo deputados do governo criticando o corte de 30% de Bolsonaro. Aí vem deputados de oposição, da qual faço parte, e criticam a greve dos professores que Rui Costa não resolveu até agora. Os dois estão errados. Entre Rui Costa, Jair Bolsonaro e os professores, vou ficar sempre do lado dos professores”.

## RAUL MONTEIRO

### E a rua começou a se movimentar

O fantasma das manifestações de 2013, hoje consideradas o embrião do movimento de insatisfação popular que culminou no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), de triste memória, ainda está muito vivo na memória dos políticos para que o governo Jair Bolsonaro (PSL) trate os protestos que correram o país ontem, contra o corte de recursos para as universidades federais, como simples reação de militantes de esquerda. É óbvio que adversários do atual governo, além de tê-las incentivado, participaram delas, mas com certeza não só eles se associaram ao protesto contra os cortes na área de educação.

O contingenciamento, ou nome mais bonito que se queira dar para a suspensão do dinheiro inicialmente previsto para irrigar custeio e investimento da educação superior, tem tudo para se tornar uma pauta agregadora contra um governo que tem oferecido muito pouca esperança ao país, além daquela com que o capitão refor-

mado acenou na campanha tanto ao seu eleitorado raiz quanto àquele que buscava se ver livre do risco de uma nova gestão petista. Principalmente se as justificativas apresentados por quem o lidera são revistas com a rapidez típica do que é inconsistente.

No caso em tela, mudaram de revanche contra a balbúrdia de unidades cujos reitores eram abertamente de esquerda à necessidade de priorizar o ensino básico, passando depois à tese, provavelmente verdadeira, de que, com a queda na arrecadação, o governo terá dificuldades para cumprir seus compromissos, sendo obrigado a remanejar e conter gastos, entre outros malabarismos, enquanto “emergem” os recursos capazes de fazer frente às obrigações. E aí reside talvez o problema de fundo mais grave com que o governo sequer tem conseguido lidar na medida da sua urgência e complexidade: a reativação da economia.

Pela desqualificação



evidente de seu líder maior e a balbúrdia, esta sim verdadeira, em que a articulação política se transformou, janelas de oportunidade têm sido perdidas e, mais do que elas, iniciativas que possam influir positivamente em decisões de consumo e investimentos privados, sem os quais a economia não se move, travancando tudo, inclusive, a capacidade de pagamento do governo. Parte do problema vem da dificuldade do presidente em entender que precisa assumir a paternidade das reformas de cujo desgaste, de forma infantil, tenta fugir.

Em matéria de economia, quando os dados são tratados de forma transparente, não há engano de si nem de outros. Todos os indicadores à disposição de quem tenha disposição de olhá-los são de que o ano está perdido do ponto de vista do crescimento, o que significa que o país entrará em seu sexto ano de recessão, sem mais gorduras a queimar. Algo que pode ser traduzido pela frase dita muito recentemente pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, segundo a qual “chegamos ao fundo do poço”, uns, naturalmente a maioria, muito mais do que outros.

\* Raul Monteiro é editor da coluna Raio Laser e do site Política Livre e escreve neste espaço às segundas e quintas-feiras.

## Sem defesa

Chamou a atenção, ontem, o fato de nenhum deputado da Bahia ter defendido o governador Rui Costa (PT) depois que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, o acusou, durante convocação à Câmara, dizendo que ele era quem cortava o ponto de professores no país. Weintraub aproveitou a deixa da deputada federal Dayane Pimentel (PSL), que, ao lhe fazer uma pergunta, descaçou em cima do governador baiano, por causa da greve nas universidades estaduais.



Dayane Pimentel

## Comparou

Dayane dissera que deputados baianos nem petistas tinham motivo para criticar as decisões do ministro da Educação com relação às universidades, porque na Bahia a situação dos professores das universidades estaduais não era boa, já que no Estado a política adotada pelo governador com relação aos professores era duríssima, como, segundo ela, mostrou reportagem da Folha de S. Paulo.

## Sem definição

Quem acompanha a cena municipal diz ter certeza de que o jogo sucessório de 2020 está longe de estar colocado sobre a mesa, tanto no lado do governo quanto da oposição, aliás, ainda mais no plano oposicionista, que até agora não deu mostras de ter se entendido com relação a quem escolherá para disputar a sucessão do prefeito ACM Neto (DEM).



ACM Neto

## Centros antigos

A Bahia deve assinar um termo de cooperação técnica com o governo de Portugal para implantação de um programa de requalificação de Centros Antigos, com foco no aproveitamento turístico do conjunto de imóveis do Estado que possuem valor arquitetônico, patrimonial, histórico e cultural. A proposta surgiu durante reunião do vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão, e a secretária de Estado do Turismo do país lusitano, Ana Mendes Godinho, em Lisboa.

## Modelo

“O Centro Histórico de Salvador é belíssimo e estava esquecido. O governador Rui Costa já iniciou uma série de intervenções para melhorias no local e, agora, queremos aprender com o modelo bem-sucedido implantado pelos portugueses, chamado Programa REVIVE, e praticá-lo em todo o estado. A ideia do governo de Portugal é brilhante: eles restauram e preservam os patrimônios arquitetônicos, transformando-os em ativo econômico para o país, geram emprego e atraem turistas. É o que queremos fazer também”, destacou Leão.

## Clima tenso

O deputado estadual Robinson Almeida (PT) condenou as críticas do presidente Jair Bolsonaro às manifestações realizadas ontem em todo país, contra os cortes na Educação pública promovida por seu governo. Nos EUA, Bolsonaro chamou os manifestantes da educação de “idiotas úteis” e disse que os 14 milhões de brasileiros desempregados “não tem qualquer qualificação”. “O único idiota que os brasileiros conhecem, Bolsonaro, é você, que quer destruir a educação pública brasileira. Você é um inútil que não consegue apresentar nenhuma perspectiva, nem um projeto positivo para o Brasil”, escreveu Robinson Almeida, no Twitter.

## Rio Pardo

A pedido do Ministério Público Federal (MPF) em Vitória da Conquista, a Justiça condenou a Viabahia Concessionária de Rodovias S/A a construir uma nova ponte sobre o Rio Pardo, em Cândido Sales, da BR-116, a 408 km de Salvador. Na medida liminar, concedida em 15 de abril, a Justiça determinou, ainda, que a Viabahia adote medidas emergenciais para diminuir o risco de colapso da ponte do Rio Pardo e que reduza ou não cobre o valor do pedágio para os motoristas que trafegam com veículos que estejam acima de 45 toneladas – limite suportado pela atual ponte – e que sejam obrigados a usarem outras rotas.

## Guanambi

A pedido do Ministério Público Federal (MPF), a Justiça Federal bloqueou liminarmente os bens de servidores públicos, empresários e do ex-prefeito de Guanambi, Charles Fernandes. A decisão de 29 de abril confirmou decisão anterior, de 21 de março, e determinou a indisponibilidade de bens dos réus até R\$ 16.370,30, valor máximo individual. Segundo o MPF, a empresa CFSC, que tem como sócios parentes do ex-prefeito, foi contratada de maneira irregular para realizar obras civis em oito escolas no município, tendo recebido valores sem ter concluído os serviços correspondentes.